

## A ORAÇÃO DO SENHOR (Mt 6.9-13)

### Capítulo 8 – O céu na terra

É comum ouvir pessoas incrédulas dizendo jocosamente que não gostariam de ir para o céu: “Deve ser muito chato lá”, eles dizem. Em parte, isso se deve à imagem que se criou de que no céu todos serão transformados em anjos, e ficarão batendo as asinhas enquanto dedilham suas harpas incessantemente, sem nada mais o que fazer. Mas o fato é que se os zombadores se descobrissem o que se faz no céu, provavelmente continuariam sem querer ir para lá!

Você já ouviu alguém dizendo que o céu será um lugar tedioso, sem nada pra fazer? O que você responderia? O que você imagina que haverá para fazer?

O terceiro pedido da Oração do Senhor é para que a vontade de Deus seja realizada, mas Jesus acrescenta uma expressão comparativa: “como no céu” (v.10). Ele certamente está se referindo à forma como os “anjos” (que, na língua grega significa “mensageiros”) cumprem a vontade de Deus.

Esses seres celestiais são espíritos majestosos e poderosos (Lc 24.2; 2Pe 2.11), criados por Deus para adorá-lo continuamente (Sl 148.2; Ap 4.8) e para executar sua vontade na terra, tanto no socorro dos fiéis quanto no castigo dos infiéis (Sl 103.20,21; Mt 13.41). Sabemos que no princípio uma parte dos anjos se rebelou contra a vontade divina, mas foram expulsos da presença do Senhor junto com seu líder (Ap 12.9). E sua expulsão também foi da vontade de Deus.

Além dos seres celestiais, também já habitam no céu os espíritos daqueles que morreram no Senhor (At 7.59; 2Co 5.8; Fp 1.23; Ap 7.13,14). Tendo vivido uma vida de obediência à vontade de seu Salvador, sua presença ali apenas confirma que o céu é necessariamente o lugar onde a vontade de Deus é cumprida fielmente. A plena realização da vontade de Deus é parte da definição do céu, parte da glória celestial, concedida a todos os seus habitantes.

Ao nos ensinar a pedir o cumprimento da vontade divina na terra por meio de uma comparação com a forma como ela já é cumprida no céu, o Senhor Jesus na verdade está fazendo um contraste. Como sabemos muito bem, a humanidade rebelde não deseja a vontade de Deus, mas prefere fazer as vontades da carne e dos pensamentos, influenciados pelo espírito que atua no mundo, Satanás (Ef 2.2,3).

Jesus tem bons motivos para nos ensinar a pedir que a vontade do Pai seja realizada aqui “como no céu”:

- Primeiramente, para alimentar nossa oração com *esperança* – apesar do caos da terra, somos lembrados de que Deus já estabeleceu a sua vontade perfeitamente no céu, e prometeu que o mesmo acontecerá na aqui (Rm 14.11).

- Em segundo lugar, para alimentar nossa oração com *santificação* – ao olhar para mim mesmo, percebo o quanto minha própria vida precisa ser transformada para que a vontade divina de fato seja vivenciada por mim e refletida para as pessoas ao meu redor (Jo 4.34).

- Em terceiro lugar, para alimentar nossa oração com *louvor* – mesmo sem experimentarmos a vontade do Pai perfeitamente, recebemos um vislumbre do céu, um refrigério espiritual que nos permite louvar ao Senhor como se estivéssemos já entre os seus santos anjos (Ap 5.11-13).

Ao orarmos clamando para que a vontade divina seja cumprida na terra como no céu, estamos “apressando” a volta do Senhor (2Pe 3.12). E, assim, estamos nos amoldando àqueles bem-aventurados que têm fome e sede de justiça, ansiando por serem fartos quando o Reino dos céus descer à terra (Mt 5.6; Ap 21.2).

### **Aplicação**

Vimos que o céu é o lugar onde a vontade de Deus é cumprida perfeitamente. Se isso nos parece um lugar chato, será que enxergamos a vontade de Deus como um fardo pra nossa própria vida, hoje?

Quais são as barreiras terrenas, humanas e carnis para que a vontade de Deus seja plenamente realizada hoje mesmo em sua vida? Você tem orado sinceramente por isso?

Pr. Alceu Lourenço